



A elaboração de livros-partituras para as cerimônias dos Ofícios de Trevas da Semana Santa em São João del-Rei (MG)

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SIMPÓSIO ACERVOS MUSICAIS BRASILEIROS

Simonne Nascimento

UNESP/ORB – simonne_fonseca@yahoo.com.br

Romeu Rabelo

OESP/ORB – romeurabelo@yahoo.com.br

Resumo: A Orquestra Ribeiro Bastos faz parte das cerimônias dos Ofícios de Trevas durante a Semana Santa em São João del-Rei (MG). As cerimônias são majoritariamente musicais e a orquestra atua junto com a Associação dos Coroinhas; sendo que a última é responsável pela execução do canto gregoriano. Perante a necessidade de reedição do material utilizado pela orquestra, foi elaborado um livro-partitura que contém não somente os *Ofícios* e *Laudes*, compostos por José Maria Xavier, mas um guia completo da cerimônia que inclui todo o texto litúrgico.

Palavras-chave: Edição musical. Acervos musicais mineiros. Manuscritos musicais. Música sacra mineira. Orquestra Ribeiro Bastos

The Preparation of Book/Scores for the Ceremonies of the Divine Office of the Holy Week in São João del-Rei (MG)

Abstract: The Ribeiro Bastos Orchestra is part of the ceremonies of the Divine Office of Tenebrae, during Holy Week, in São João del-Rei (MG). The ceremonies are mostly musical and the orchestra takes part of the ceremonies with the Altar Boys' Association, who perform the Gregorian chants. When a new edition of the orchestral material was produced, a score-book was elaborated containing not only the *Ofícios* and *Laudes*, both composed by José Maria Xavier, but a complete guide to the ceremony that includes all the liturgical text.

Keywords: Musical Edition. Musical Archives in Minas Gerais. Musical Manuscripts. Sacred Music from Minas Gerais. Ribeiro Bastos Orchestra

A Orquestra Ribeiro Bastos de São João del-Rei (MG) possui um rico arquivo musical sendo detentora de fontes musicais e obras dos séculos XVIII ao XXI. Esse grupo, composto por orquestra e coro amadores, tem atividade musical ininterrupta comprovada desde o século XIX e ainda hoje participa das atividades musicais relacionadas à Igreja Católica.

Este artigo tratará da edição e preparação de materiais para prática orquestral de obras selecionadas nesse arquivo que fazem parte de cerimônias importantes para a cultura local denominadas Ofícios de Trevas.

A orquestra desempenha papel imprescindível durante essas cerimônias e as peculiaridades da prática musical desse grupo e das cerimônias dos Ofícios de Trevas foram consideradas na elaboração do material para a prática orquestral que inclui o conteúdo musical e as seções textuais referentes às cerimônias em questão.

O conjunto de obras editado foi composto por José Maria Xavier e as fontes autógrafas utilizadas pertencem ao arquivo da Orquestra Ribeiro Bastos.

1. As cerimônias dos Ofícios de Trevas e as obras compostas por José Maria Xavier para essas cerimônias

Dentre as principais atividades da orquestra, o período da Quaresma e Semana Santa é particularmente importante, tanto pelo número de atividades quanto pelo repertório. Durante esse período são executadas obras musicais próprias para o período litúrgico e a Orquestra Ribeiro Bastos é a responsável pela parte musical das cerimônias da Catedral Basílica de Nossa Senhora do Pilar, Vias Sacras e compartilha com a Banda Teodoro de Faria alguns eventos externos como os Depósitos das Dores e dos Passos, Procissão do Enterro etc.

Em São João del-Rei, as cerimônias denominadas Ofícios de Trevas estão entre as mais conhecidas da Semana Santa, além de serem as que atraem mais pessoas, sejam elas fiéis, que comparecem por motivos religiosos, ou público de pessoas cujos interesses são artístico-culturais.

Segundo Castagna (2000),

No Tríduo Pascal, desde a Idade Média, as Laudes foram cantadas logo após as Matinas, o que gerou o costume de referir-se a ambas como uma única função, denominada *Ofício de Trevas*. Muito embora exista uma unidade entre as duas cerimônias, isso não acarreta qualquer modificação na estrutura das Matinas e Laudes, observando-se apenas uma relação de continuidade cerimonial. (CASTAGNA, 2000, p.507)

O autor complementa que

O emprego da palavra *Trevas*, nesta cerimônia, é alusivo ao episódio narrado no quinto Responsório das Matinas de Sexta-feira Santa - *Tenebrae factae sunt, dum crucifixissent Jesum Judaei* (Fizeram-se as trevas quando os Judeus crucificaram Jesus), extraído de Mateus, 27, 45 - e também à escuridão que se produz na igreja ao serem apagadas as velas do candelabro, para simbolizar as trevas ou a escuridão (uma tempestade ou eclipse solar) que se abateu em Jerusalém da *hora sexta* (meio dia) à *hora nona* (15:00 horas), quando Jesus foi crucificado (Mateus, 27, 45; Marcos, 16, 33; Lucas, 23, 44), além da dor pela sua morte e a fuga dos Apóstolos. Esse candelabro possui a forma triangular e espaço para quinze velas. Ao final de cada um dos Salmos (nove nas Matinas e cinco nas Laudes), o acólito apaga uma das velas, à exceção da superior (que representa Cristo), escondida atrás do altar após o canto do *Benedictus*. Terminada a Oração *Respice quæsumus, Domine*, a rubrica tridentina determina que os assistentes produzam um forte ruído com os pés [...] (CASTAGNA, 2000, p.508)

A primeira parte dos Ofícios de Trevas, denominada Matinas, é subdividida em três Noturnos. Cada Noturno é composto de três antifonas, três salmos, um versículo, uma resposta, três lições e três responsórios (CATEDRAL, 1997). Em seguida, iniciam-se as Laudes que apresentam cinco antifonas intercaladas com quatro salmos; um versículo, uma resposta, uma antifona do *Benedictus* (difere nos dias dos Ofícios), *Benedictus* (Cântico de

Zacharias), antífona final (*Christus factus est*), *Pater noster* e oração final (*Respice quæsumus, Domine*)¹.

As cerimônias dos Ofícios de Trevas acontecem em São João del-Rei na Quarta-feira Santa à noite, Sexta-feira Santa e Sábado Santo, ambos pela manhã. Durante essas cerimônias, a parte musical é dividida entre dois grupos: a Associação dos Coroinhas de Dom Bosco da Catedral é responsável pela entoação do canto gregoriano (Lamentações, Antífonas e Salmos), enquanto a Orquestra Ribeiro Bastos é responsável pela execução da música polifônica. Como toda a cerimônia é feita em latim, um comentarista sacro faz o acompanhamento de toda a cerimônia, lendo a tradução dos títulos das obras, nomeando os solistas vocais e explicando de maneira resumida cada etapa da cerimônia.

As obras executadas atualmente pela orquestra foram compostas por José Maria Xavier (1819-1887)² em 1871 e foram denominadas pelo compositor como *Ofício de Quarta-feira de Trevas*, *Ofício de Quinta-feira Santa* e *Ofício de Sexta-feira Santa*, sendo tocadas nas cerimônias de quarta-feira, sexta-feira e sábado, respectivamente. Cada uma dessas obras é composta de uma Antífona e nove Responsórios. Foram compostas para flauta, clarineta, trompete, duas trompas, coro a quatro vozes e cordas. Estas obras referidas relacionam-se à primeira parte da cerimônia do Ofício de Trevas, denominada Matinas. Ao término das Matinas, inicia-se a segunda parte do Ofício de Trevas, denominada Laudes.

As *Laudes de Endoenças* foram compostas por José Maria Xavier, em 1860. A obra é constituída por uma Antífona (*Traditor autem* de quarta-feira, *Posuerunt super caput ejus* de quinta-feira e *Mulieres sedentes* de sexta-feira), pelo *Benedictus* (canto alternado entre os Coroinhas de Dom Bosco da Catedral em canto gregoriano e a Orquestra Ribeiro Bastos) e por outra Antífona *Christus factus est* (dividida em três partes; no primeiro dia executa-se apenas a primeira parte, no segundo dia executam-se duas partes e no terceiro dia executa-se integralmente). Foram compostas para duas trompas, dois trombones, coro a quatro vozes e cordas.

No manuscrito autógrafo que contém a partitura das *Laudes de Endoenças* consta ainda um *Miserere* alternado de mesma instrumentação. Foi observado que o mesmo não encontra-se nas partes instrumentais e vocais utilizadas pela orquestra; provavelmente sua supressão nas partes se deu para agilizar o processo de cópia que acontecia manualmente. De acordo com o professor Abgar Campos Tirado [comunicação oral], que além de atuar como comentarista sacro, possui vasto conhecimento das cerimônias da Semana Santa, em algum momento nas últimas décadas o *Miserere* foi retirado da cerimônia, possivelmente para torná-la mais curta.

Como essas obras são executadas anualmente pela orquestra durante a Quaresma e Semana Santa, no arquivo da orquestra é possível encontrar fontes musicais de diferentes épocas, como os manuscritos autógrafos (1860 e 1871) de José Maria Xavier, cópias de Martiniano Ribeiro Bastos (1905) e de diversos copistas sem datas; essas cópias fizeram-se necessárias em função da prática musical da orquestra. As fontes musicais que eram utilizadas pela orquestra eram heterogêneas, já que era possível encontrar nas estantes fontes antigas de diversos copistas e fontes editadas e cedidas por Marcelo Ramos, que realizou uma edição prática que foi utilizada na gravação dos CD's *Ofício de Trevas* – Volumes I e II³, em 2004 e 2005, respectivamente, no qual ele fora também o regente.

2. PRAORB e a elaboração de livros-partituras para as cerimônias dos Offícios de Trevas

Em 2014, Rodrigo Sampaio assumiu a regência e presidência da Orquestra Ribeiro Bastos e teve a ideia de realizar edições das obras utilizadas com maior frequência e agrupá-las, para ter prontamente em mãos quaisquer dessas peças utilizadas nos compromissos semanais da orquestra. O regente propôs que fossem feitas edições de obras selecionadas para minimizar os erros e facilitar sua leitura, visto que muitas cópias encontravam-se manchadas e/ou apagadas. Assim, teve início o Projeto de Reedição do Acervo da Orquestra Ribeiro Bastos (PRAORB) que originalmente visava somente otimizar o material utilizado nas atividades da orquestra. Por parte dos editores, foi vista uma oportunidade de procurar fontes mais antigas, buscando aproximação com fontes autógrafas, além de definir critérios editoriais mais coerentes com práticas musicológicas atuais.

Paralelamente surgiram dúvidas sobre a escolha em realizar edições práticas ou musicológicas: quais seriam as demandas de tempo, esforço e custos de cada uma delas, além de quais implicações a decisão por um ou outro tipo teria sobre as fontes geradas pelo PRAORB. O principal intuito do projeto, independentemente do tipo de edição adotada, era (e é) fornecer fontes novas que atendessem às necessidades práticas dos músicos da orquestra.

Para Cadwell (apud Figueiredo 2000, p.54)

há apenas dois requisitos fundamentais para uma edição de música: clareza e consistência. Nesse aspecto, não existe diferença entre uma edição musicológica e uma prática. O objetivo de ambas é o mesmo: oferecer um texto musical em que se possa confiar, e fazê-lo de tal maneira que a música possa ser facilmente assimilada pelo olho. (CADWELL, 1985, p.1 apud FIGUEIREDO, 2000, p.54)

Embora no ano seguinte algumas novenas e missas já tivessem sido editadas pelo PRAORB, as fontes utilizadas haviam sido cópias de cópias, por esse motivo, as alterações

não foram registradas em aparato crítico. As fontes das partituras produzidas no PRAORB nesse estágio contêm uma nota de rodapé na primeira página informando quais fontes foram utilizadas, a localização das mesmas e a ausência de revisão musicológica. Por exemplo, na primeira página da partitura da *Novena de Nossa Senhora da Conceição* composta por José Maria Xavier, Carlos dos Passos e Francisco Manuel da Silva, encontra-se: “Partitura editada segundo manuscritos pertencentes às Orquestras Lira Sanjoanense e Ribeiro Bastos – Não foram feitas revisões musicológicas nesta peça – As dinâmicas, articulações, texto e durações de notas foram corrigidas.”

Os *Ofícios e Laudes* de José Maria Xavier foram as primeiras obras cujas edições aconteceram a partir dos manuscritos autógrafos. O contato com esse material levou a uma reflexão maior e à busca pela melhor maneira de registrar as alterações que seriam realizadas durante o processo. O modelo de aparato crítico adotado teve como referência os aparatos críticos observados no Projeto Acervo da Música Brasileira – Restauração e Difusão de Partituras do Museu da Música de Mariana.

O aparato crítico desenvolvido apresenta no início uma introdução textual que conta com informações sobre a fonte consultada (autógrafo/cópia, arquivo pertencente, data etc.), seguida das considerações editoriais adotadas (modernização de claves, nomes, disposição da partitura etc.) e uma listagem de abreviaturas utilizadas na edição. A segunda parte do aparato contém tabelas divididas com três colunas: Localização (número de compasso, tempo e/ou nota), Parte (instrumento ou voz) e Situação na fonte. Essas tabelas foram desenvolvidas por movimentos; por exemplo, no caso dos *Ofícios* temos 10 movimentos, sendo uma Antífona e nove Responsórios cada qual com suas alterações fixadas em tabela própria.

A cerimônia dos Ofícios de Trevas é realizada seguindo uma ordem em que alternam-se os cânticos lidos e/ou cantados em latim e os segmentos executados pela orquestra e coro. A Paróquia da Catedral Basílica de Nossa Senhora do Pilar de São João del-Rei elaborou e publicou o livro *Piedosas e Solenes Tradições de Nossa Terra*⁴, que consiste em um guia contendo todos os textos na ordem em que são executados nas cerimônias da Semana Santa. Todas as seções em latim estão acompanhadas das traduções para português. Os cânticos em gregoriano possuem partituras e todos os textos executados pelo coro e orquestra são indicados.

Os Ofícios de Trevas possuem uma grande complexidade no que se refere à alternância entre os textos executados pelos diferentes grupos: celebrante, coroinhas e orquestra; por este motivo, durante a cerimônia o maestro deveria alternar-se entre o livro-

guia e a partitura. A orquestra possuía vários exemplares do livro para que os instrumentistas e coralistas que desejassem, pudessem também acompanhar a cerimônia. Além de definir os momentos em que a orquestra deveria tocar, o livro-guia também incluía as repetições necessárias de trechos dos responsórios.

Os Responsórios podem ser um salmo ou um cântico musical litúrgico constituído por duas seções: o refrão (ou resposta) e o verso. Nas cerimônias dos Ofícios de Trevas, a maioria dos responsórios são executados da seguinte forma: refrão (R), verso (V) e repetição da segunda parte do refrão (R). Os Responsórios III, VI e IX seguem uma estrutura diferente: refrão (R), verso (V) e repetição da segunda parte do refrão (R), seguida da repetição integral do refrão (R).

José Maria Xavier não indicou com clareza onde seriam realizados os *ritornellos* ou onde a música deveria acabar; não indicou também as repetições diferentes que deveriam ser realizadas nos Responsórios III, VI e IX, provavelmente por essas serem relacionadas à liturgia, tornando-se repetições óbvias para a prática na época. Ainda em relação aos Responsórios, o compositor faz uma diferenciação bastante evidente nos andamentos; para a primeira parte do refrão (R) e para o verso (V) ele indica andamentos mais lentos como Largo, Lento, Andante, Andantino, Gracioso etc. e para a segunda parte do refrão (R) indica andamentos rápidos, como Allegro Moderato, Allegro, Allegro vivo etc.

Durante as missas comuns e solenes, novenas, quaresma e durante as celebrações da Semana Santa a orquestra permanece no coro da igreja (espaço destinado aos músicos situado acima da porta frontal da igreja); dessa forma, durante os períodos em que não está tocando, os músicos têm mais liberdade de deixarem os instrumentos de lado e acompanhar a cerimônia ou de fazerem o que preferirem. Entretanto, nos Ofícios de Trevas a orquestra é posicionada na parte central inferior, próxima aos altares laterais, no transepto. Esta posição deixa a orquestra completamente exposta às pessoas que estão acompanhando a cerimônia e aos telespectadores, já que há alguns anos as cerimônias da Semana Santa são transmitidas pela TV e/ou Internet. As necessidades de concentração e permanência do mesmo local durante uma cerimônia longa aliadas à dificuldade de comunicação verbal durante a cerimônia, impulsionaram a decisão dos editores de adicionar os textos de toda a cerimônia (celebrante, coroinhas e parte da orquestra) na partitura e partes do coro e orquestra.

A edição das partituras foi realizada no software MakeMusic Finale 2014. Os textos das cerimônias foram acrescentados nesse mesmo programa, apesar das grandes dificuldades encontradas, visto que é voltado apenas para edição de partituras; assim quando as partes foram extraídas os textos da cerimônia foram extraídos conjuntamente no mesmo

arquivo. Apesar dessa facilidade oferecida pelo programa, os textos tiveram que ser ajustados individualmente em cada parte musical, de forma que o layout favorecesse a leitura do músico. As antífonas e os responsórios, nas partes instrumentais individuais, foram mantidos integralmente na mesma página para que não houvessem interrupções na execução, além de evitar viradas adicionais nos *ritornellos* dos movimentos, como é possível ser verificado na Figura 1. Para as partes vocais individuais não foi necessário esse padrão, uma vez que os cantores não têm dificuldades para virar as páginas e pelo formato reduzido no tamanho do livro.

Ofício de Quarta-feira de Trevas
para quatro vozes e orquestra pequena

José Maria Xavier
(1819-1887)
São João del-Rei, Setembro de 1871
Edição: Simone Fonseca e Romeu Rabelo

PRIMEIRO NOTURNO

Antífona (José Maria Xavier)
do Ofício de Quarta-feira de Trevas

Zelus domus
Andante

1. 1



Psalmus 68

1. Salvum me fac, Deus: * quoniam venerunt aquae usque ad guttur meum.
2. Infixus sum in limo profundi, et non est substantia: * veni in profunda aquarum, et fluctus demersit me.
3. Laboravi clamans, raucae factae sunt fauces meae: * defecerunt oculi mei, dum spero in Deum meum.
4. Multiplicati sunt super capillos capitis, mei, * qui oderunt me gratis.
5. Confortati sunt qui persecuti sunt me inimici mei mendaces, * quae non rapui, tunc exsolvebam.
6. Deus, tu scis insipientiam meam, * et delicta mea a te non sunt abscondita.
7. Non erubescant in me qui expectant te, * Domine, Domine virtutum.

A Orquestra e Coro repetem a **Antífona - Zelus domus**

2ª Antífona
Avertantur retrorsum, * et erubescant, qui cogitant mihi mala.

Psalmus 69

1. Deus, in adiutorium meum intende: * Dómine, ad adiuvandum me festina.
2. Confundantur et revereantur, * qui quaerunt animam meam.
3. Avertantur retrorsum, et erubescant, * qui volunt mihi mala.
4. Convertatur propter confusionem suam * qui dicunt mihi: Euge, euge.
5. Exsultent et letentur in te omnes qui quaerunt te, * et dicant semper: "Magnificetur Deus", qui diligunt salutare tuum.
6. Ego vero egenus et pauper sum; * Deus, ad me festina.
7. Adjutor meus, et liberator meus es tu; * Domine, ne moreris.

3ª Antífona
Deus meus, * eripe me de manu peccatoris.

Psalmus 70

1. In te, Domine, speravi, * non confundar in aeternum.
2. In justitia tua libera me, et eripe me; * inclina ad me aurem tuam, et salva me.
3. Esto mihi in rupem praesidii et in domus munitam, * ut salvum me facias, quoniam fortitudo mea * et refugium meum es tu.
4. Deus meus, eripe me de manu peccatoris, * et de manu contra legem agentis et iniqui.
5. Quoniam tu es expectatio mea, Domine, * Domine, spes mea a juventute mea.
6. Super te inmixus sum ex utero, de ventre de ventre matris meae tu es susceptor meus; * in te laus mea semper.
7. Tamquam prodigium factus sum multis, * et tu adjutor fortis.

PRAORB - Flauta-1.1a-2

Figura 1 - Primeira página da parte de flauta do Ofício de Quarta-feira de Trevas, de José Maria Xavier.
Fonte: PRAORB

A edição dos livros-partituras realizada para o PRAORB dos Ofícios de Trevas da Semana Santa de São João del-Rei iniciou em 2015, sendo finalizada em 2016, resultando em

416 páginas de partitura-texto, 1605 páginas de instrumentos e vozes, 60 páginas de aparato crítico.

O material final dessa edição vem sendo utilizado pela Orquestra Ribeiro Bastos desde a Semana Santa de 2016 e mostrou-se eficiente não só do ponto de vista da edição musical, mas também por permitir que os músicos (instrumentistas, cantores e maestro) pudessem acompanhar toda a cerimônia dos Ofícios de Trevas com maior segurança.

Referências:

CASTAGNA, Paulo. *O estilo antigo na prática musical religiosa paulista e mineira dos séculos XVIII e XIX*. São Paulo, 2000. Tese (Doutoramento). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000. 3v.

CATEDRAL do Pilar. *Piedosas e Solenes Tradições de Nossa Terra: A Quaresma e a Semana Santa em São João del-Rei*. Trabalho realizado pela equipe de Liturgia da Paróquia da Catedral Basílica de Nossa Senhora do Pilar. 2ª edição. São João del-Rei: [Paróquia de Nossa Senhora do Pilar de São João del-Rei], 1997.

FIGUEIREDO, Carlos Alberto. *Música sacra e religiosa brasileira nos séculos XVIII e XIX: teorias e práticas editoriais*. 1 ed. Rio de Janeiro: edição do autor, 2014.

OFÍCIO DE TREVAS: Volume I. José Maria Xavier (Compositor). Marcelo Ramos (Regente), Orquestra Sinfônica de Minas Gerais e Coral Lírico Palácio das Artes. Belo Horizonte: Ministério da Cultura, 2004. CD

OFÍCIO DE TREVAS: Volume II. José Maria Xavier (Compositor). Marcelo Ramos (Regente), Orquestra e Coro dos Inconfidentes. Belo Horizonte: Ministério da Cultura, 2005. CD

XAVIER, José Maria. *Laudes de Endoenças*. Partitura autógrafa. São João del-Rei: 1860. Partitura manuscrita.

_____. *Ofício de Quarta-feira de Trevas para quatro vozes e orquestra pequena*. Partitura autógrafa. São João del-Rei: 1871. Partitura manuscrita.

_____. *Ofício de Quarta-feira de Trevas para quatro vozes e orquestra pequena*. (Editores: Simonne Nascimento e Romeu Rabelo). São João del-Rei: PRAORB, 2016. Partitura.

_____. *Ofício de Quinta-feira Santa para quatro vozes e orquestra pequena*. Partitura autógrafa. São João del-Rei: 1871. Partitura manuscrita.

_____. *Ofício de Sexta-feira Santa para quatro vozes e orquestra pequena*. Partitura autógrafa. São João del-Rei: 1871. Partitura manuscrita.

XAVIER, José Maria; PASSOS, Carlos dos; SILVA, Francisco M. *Novena de Nossa Senhora da Conceição*. São João del-Rei: PRAORB, 2014. Partitura.

Notas

¹ Para maiores informações sobre as cerimônias dos ‘Ofícios de Trevas’, consultar: CASTAGNA, Paulo. O estilo antigo na prática musical religiosa paulista e mineira dos séculos XVIII e XIX (2000) e CATEDRAL do Pilar. Piedosas e solenes tradições de nossa terra: Quaresma e Semana Santa em São João del-Rei (2018).

² José Maria Xavier foi padre e a maioria de suas obras relacionam-se com os ritos católicos. É possível encontrar muitas fontes autógrafas e cópias de época de suas obras nos arquivos das orquestras Lira Sanjoanense (da qual foi membro) e Ribeiro Bastos.

³ No encarte do CD ‘Ofício de Trevas – Padre José Maria Xavier’ – Volume I’ (2004), lê-se que constam três obras: *Ofício de Quinta-feira Santa* (10 faixas), *Ofício de Sexta-feira Santa* (10 faixas) e *Laudes* (2 faixas). No entanto, ao comparar com os manuscritos autógrafos do compositor foi possível perceber que as obras listadas no CD como *Ofícios de Quinta-feira Santa* e *Sexta-feira Santa*, relacionam-se às obras nomeadas *Ofício de Quarta-feira de Trevas* e *Ofício de Quinta-feira Santa* por José Maria Xavier. A última seção do CD, *Laudes*, é composta pela *Antifona: Posuerunt super caput ejus* (que é executada no mesmo dia do *Ofício de Quinta-feira Santa*) e a *Antifona: Christus factus est* (3 partes, da forma como é executada no mesmo dia do *Ofício de Sexta-feira Santa*). No CD ‘Ofício de Trevas – Padre José Maria Xavier’ – Volume II’ (2005) constam três obras: as *Matinas de Sábado Santo* (10 faixas), *Matinas da Ressurreição* (5 faixas) e Bônus track: *8ª Leitura de Sábado Santo (Melodia extraída de Manoel Dias de Oliveira)* (1 faixa). A obra chamada no Volume II de *Matinas de Sábado Santo* relaciona-se à obra que José Maria Xavier denominou *Ofício de Sexta-feira Santa*. Essas divergências nas nomenclaturas não são explicadas nos encartes dos CD’s e talvez possam ser explicadas por conta da diferença nos dias de execução em São João del-Rei quando comparados aos nomes das obras. No Volume II, possivelmente foi adotado *Matinas de Sábado Santo* referindo-se à primeira parte do Ofício (ao qual a obra pertence), no entanto, como a nomenclatura utilizada no Volume I é diferente, não fica claro para o leitor/ouvinte que a obra *Matinas de Sábado Santo* relaciona-se às anteriormente denominadas *Ofícios de Quinta-feira Santa* e *Sexta-feira Santa*. A transmissão da informação é falha ao não permitir uma conexão lógica entre essas três obras.

⁴ Atualmente o livro está em sua terceira edição, de 2017. A primeira edição do livro é de 1982 e a segunda de 1997.